

CURSO – ENG. DE PETRÓLEO/USP


Bruna Alessi Mazzuchini

Bruna conta como foram seus estudos na Poli-USP, em Santos

Bruna Alessi Mazzuchini entrou em uma das primeiras turmas do curso de Engenharia de Petróleo na Poli, em 2013. Formou-se em dezembro passado e hoje cumpre o programa de *trainee* do Banco Safra. Aqui, ela fala de sua formação no Etapa e no curso que foi realizado em Santos. Ela também conta que pretende continuar estudando, fazendo MBA. Aos alunos atuais, ela deseja sucesso no vestibular e incentiva: “passem na Poli, porque ela é demais”.

JC – Quando você escolheu Engenharia como carreira?

Bruna – Foi no Fundamental. Minha escolha foi por Engenharia Química. Eu gostava de Química, aí um tio me falou que eu poderia fazer Química e uma especialização em Petróleo, que era a profissão do momento. Isso em 2010, no auge do pré-sal. Procurei e vi que tinha Engenharia de Petróleo na Poli, em Pelotas e no Rio de Janeiro. A Engenharia de Petróleo da Poli tinha migrado para Santos em 2012. Na época, disseram que a mudança foi feita para os alunos poderem estagiar no pré-sal. Gostei também dessa parte de morar na praia e entrei no curso em 2013.

Além da Fuvest, quais vestibulares você prestou?

Prestei Fuvest, Unesp, Unicamp e Unifesp. Sempre para Engenharia.

Como foi seu início aqui?

Foi um baque porque na minha primeira escola eu me destacava e no Etapa não era sempre 10 que eu tirava. Estava tirando uns 6. Tive uma crise de confiança, mas com o tempo eu me adaptei, me organizei e consegui levar numa boa. Fazer prova todos os dias foi questão de organização.

Como você estudou no 3º ano do Ensino Médio, quando ia prestar vestibular?

Como sempre fui bem em Matemática, Física e Química, nessa parte estava mais tranquila. Então foquei na parte de Humanas. Mais em Redação e Português, que nunca

foram meu forte. Foquei também nas leituras obrigatórias. Li os livros e os resumos que o Etapa disponibiliza. História e Geografia eu estudei pelas resoluções das apostilas.

Há diferença do curso da Poli em Santos para o curso de São Paulo?

Não. Tivemos as aulas do Biênio com os professores de São Paulo, que desciam a serra todos os dias. As provas eram iguais, cronometradas para começarem na mesma hora que em São Paulo. A conexão Santos-São Paulo é muito forte. A gente fala que Santos é um puxadinho da Poli.

Você continuou morando em São Paulo?

Mudei para Santos. Fui morar em uma república com seis pessoas.

Como foi seu início na Poli?

Foi bem mais fácil do que o início no Etapa. Na Poli eu senti que tinha muita facilidade em relação ao pessoal da minha sala. Nunca fiquei de nenhuma recuperação, nunca peguei DP. Estudei bastante. Saí de uma rotina intensa de estudos no Etapa e continuei. Levei mais leve, tendo bons resultados. Fazer Poli em cinco anos é considerado difícil, mas não senti o peso.

Que matérias você teve em cada ano?

No Biênio, 1º e 2º anos, são os Cálculos, as Físicas, Álgebra Linear, Computação, Químicas gerais. A partir do 3º ano

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia de Petróleo

1
CONTO

Amor e sangue – Antônio de Alcântara Machado

3
ARTIGO

Mutações não hereditárias são principal causa de câncer de mama em mulheres jovens

4
ESPECIAL

Aluno do Colégio Etapa conquista medalha de prata na Olimpíada Internacional de Informática

5
ESPECIAL

III Simula Etapa propõe reflexão sobre direitos humanos e o vazamento de dados virtuais

6
TESTE SEU VOCABULÁRIO
8

muda a estrutura. Tive matérias mais específicas. Engenharia de Perfuração, Engenharia de Completação (dos poços), muita Mecânica dos Solos. Muitas Geologias.

Um dos pontos fortes da Poli são as extensões. Em Santos também tinha espaço para isso?

Tinha e não tinha. Fiz parte do Grêmio Politécnico, que nos ajudou a criar e equipar o Centro Acadêmico Poli Santos, que é meu xodó. Amo de paixão o CAPS. Eu participava das reuniões do Grêmio em São Paulo para levar para Santos tudo que ele já tinha estruturado. Dos projetos que eu mais me orgulho, que eu mais gosto de ter feito parte, é o Poliglota, o curso de idiomas da Poli. Em Santos nós temos Inglês, Francês e Alemão. Foi uma conquista.

Participou de outras atividades?

Fiz bastante monitoria. Ganhei uma bolsa de monitoria, peguei monitoria de Cálculo I, Mecânica dos Fluidos, Mecânica das Rochas, Cálculo IV. Cada semestre eu pegava uma diferente. Depois, fiz Iniciação Científica no segundo semestre de 2016 e primeiro de 2017.

Qual foi o tema da Iniciação?

“Interação do solo com *riser*”. *Riser* é um duto que sobe da cabeça do poço até a plataforma. Ele fica em contato com o solo, então a gente fazia o estudo mecânico desse ponto de contato do tubo com o solo. Abarcava bastante coisa e eu aproveitei essa Iniciação Científica para fazer meu TCC.

Com o mesmo tema?

Exatamente o mesmo nome: “Interação do solo com *riser*”. A base teórica já estava bem consolidada. Na Iniciação Científica, o foco estava nos resultados. No TCC, apresentei os resultados explicados de forma mais completa.

Você chegou a fazer estágio?

Sim, não queria me formar sem experiência profissional. Fiz estágio no Banco Itaú.

É obrigatório o estágio?

É. A Poli tem uma matéria de estágio, que é obrigatória, mas o meu estágio, por ser no mercado financeiro, não valeu na matéria.

E como você conseguiu o crédito de estágio?

Fiz um trabalho bem teórico sobre uma refinaria. Um relatório completo, que valeu como crédito de estágio.

O que levou você a fazer estágio na área financeira?

Eu procurei o Itaú porque não consegui estágio na área de petróleo em Santos. Também procurei estágio no Porto de Santos, não relacionado à Engenharia de Petróleo, mas não achei. Aí me candidatei no Itaú e passei. O processo é feito em um dia. Você já sai sabendo se passou ou não.

Isso foi quando?

Em fevereiro de 2017.

Quantos se formaram com você no final do ano passado?

Da minha turma de 50 alunos, só eu. Neste semestre se formam cinco, se não me engano. Muitos pegaram DP e muitos se transferiram para São Paulo para Engenharia Química, Engenharia Ambiental, Civil.

No último ano, qual era sua maior preocupação?

Antes, a minha preocupação era o estágio. No Itaú eu estava bem tranquila, já tinha recebido a notícia de que seria efetivada. Estava numa fase muito boa. Uma preocupação era que eu ia deixar a Poli. Eu amo a Poli de paixão e estava triste por largar.

Você foi efetivada no Itaú?

Fui efetivada, mas quando estava na parte burocrática da efetivação fui chamada para o programa de *trainee* do Banco Safra. Era um programa que eu queria bastante. O programa teve mais ou menos 38 mil inscritos e foram 31 aprovados. Um processo bem concorrido.

Você está em que área no Safra?

Minha área é “Políticas de Crédito”.

Como funciona essa área?

É bem legal porque você meio que dita as regras. Então, se eu apertar aqui melhora ali. O resultado é visível. Você vê na prática que aquilo melhora o balanço do banco. A gente ficou duas semanas fazendo curso de mercado financeiro na FGV.

Você quer fazer carreira na área financeira?

Agora sim, porque você acaba pegando gosto, quer ver tudo funcionar, quer subir de cargo. Hoje em dia já não acho que volto para o Petróleo.

Qual foi a importância da formação pelo Etapa e pela Poli?

O Etapa e a Poli me tornaram uma pessoa determinada para correr atrás das coisas. E o Etapa me ajudou muito na parte de organização. No Etapa, por ter muita prova, eu sempre tive de me organizar. As matérias de Exatas com certeza ajudaram, hoje em dia eu continuo mexendo muito com Programação. E tive Programação desde o Ensino Médio.

Quais são seus planos? Você pretende fazer um MBA na área financeira?

Este ano acaba o programa de *trainee* e pretendo sim fazer um MBA, até pelo Banco Safra, que tem um programa. Em outubro já estarei na minha área. Pretendo ficar lá, me esforçar para crescer, conversar com meus gestores, ver qual MBA vai me agregar mais.

Como está o mercado de trabalho para os recém-formados em geral?

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. O que antes era diferencial, hoje é pré-requisito. É muito difícil arranjar um trabalho se você não tiver estágio em outros lugares. A dica que eu tenho para dar é: faça estágio durante a faculdade, seja qual for o preço, porque você vai ver que todos os seus concorrentes já vão ter trabalhado fora, vão falar não sei quantas línguas. São quase pré-requisitos agora, e não mais simples diferenciais.

Você mantém contato com seus amigos da época do Etapa?

Os amigos que fiz são para sempre. A gente tem uma amizade muito forte, se fala todos os dias, às vezes vai tomar um sorvete. O pessoal do Etapa é bem unido.

Quais são suas recordações do colégio?

Tenho lembrança dos meus amigos, dos professores, das aulas que prendem muito a atenção e são engraçadas. Eu gostava muito das aulas. Estudei muito.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular no final do ano?

Não é a melhor época de sua vida, mas depois do vestibular você vai esquecer todos os dramas. Nossa, vale muito a pena. É um esforço que recompensa.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos atuais?

Boa sorte no vestibular. E espero que passem na Poli, porque a Poli é demais.

CONTO

Amor e sangue

Antônio de Alcântara Machado

Sua impressão: a rua é que andava, não ele. Passou entre o verdureiro de grandes bigodes e a mulher de cabelo despenteado.

– Vá roubar no inferno, Seu Corrado!

Vá sofrer no inferno, Seu Nicolino! Foi o que ele ouviu de si mesmo.

– Pronto! Fica por quatrocentão.

– Mas é tomate podre, Seu Corrado!

Ia indo na manhã. A professora pública estranhou aquele ar tão triste. As bananas na porta da QUITANDA TRIPOLI ITALIANA eram de ouro por causa do sol. O Ford derrapou, maxixou, continuou bamboleando. E as chaminés das fábricas apitavam na Rua Brigadeiro Machado.

Não adiantava nada que o céu estivesse azul porque a alma de Nicolino estava negra.

– Ei, Nicolino! NICOLINO!

– Que é?

– Você está ficando surdo, rapaz! A Grazia passou agorinha mesmo.

– Des-gra-ça-da!

– Deixa de fita. Você joga amanhã contra o Esmeralda?

– Não sei ainda.

– Não sabe? Deixa de fita, rapaz! Você...

– *Ciao*.

– Veja lá, hein! Não vá tirar o corpo na hora. Você é a garantia da defesa.

A desgraçada já havia passado.

AO BARBEIRO SUBMARINO.

BARBA: 300 réis. CABELO: 600 réis.

SERVIÇO GARANTIDO.

– Bom-dia!

Nicolino Fior d'Amore nem deu resposta. Foi entrando, tirando o paletó, enfiando outro branco, se sentando no fundo à espera dos fregueses. Sem dar confiança. Também Seu Salvador nem ligou.

A navalha ia e vinha no couro esticado.

– São Paulo corre hoje! É o cem contos!

O Temístocles da Prefeitura entrou sem colarinho.

– Vamos ver essa barba muito bem feita! Ai, ai! Calor pra burro. Você leu no *Estado* o crime de ontem, Salvador? Banditismo indecente.

– Mas parece que o moço tinha razão de matar a moça.

– Qual tinha razão nada, seu! Bandido! Drama de amor coisa nenhuma. E amanhã está solto. Privações de sentidos. Júri indecente, meu Deus do céu! Salvador, Salvador... – cuidado aí que tem uma espinha – ... este país está perdido!

– Todos dizem.

Nicolino fingia que não estava escutando. E assobiava a *Scugnizza*.

As fábricas apitavam.

Quando Grazia deu com ele na calçada abaixou a cabeça e atravessou a rua.

– Espera aí, sua fingida.

– Não quero mais falar com você.

– Não faça mais assim pra mim, Grazia. Deixa que eu vá com você. Estou ficando louco, Grazia. Escuta. Olha, Grazia! Grazia! Se você não falar mais comigo eu me mato mesmo. Escuta. Fala alguma coisa por favor.

– Me deixa! Pensa que eu sou aquela fedida da Rua Cruz Branca?

– O quê?

– É isso mesmo.

E foi almoçar correndo.

Nicolino apertou o fura-bolos entre os dentes.

As fábricas apitavam.

Grazia ria com a Rosa.

– Meu irmão foi e deu uma bruta surra na cara dele.

– Bem-feito! Você é uma danada, Rosa. Chi!...

Nicolino deu um pulo monstro.

– Você não quer mesmo mais falar comigo, sua desgraçada?

– Desista!

– Mas você me paga, sua desgraçada!

– NÃ-Ã-O!

A punhalada derrubou-a.

– Pega! PEGA! PEGA!

– Eu matei ela porque estava louco, Seu Delegado!

Todos os jornais registraram essa frase que foi dita chorando.

Eu estava louco,

Seu Delegado!

Matei por isso,

Sou um desgraçado!

} bis

O estribilho do ASSASSINO POR AMOR (*Canção da atualidade para ser cantada com a música do "FUBÁ", letra de Spartaco Novais Panini*) causou furor na zona.

Extraído de: *Brás, Bexiga e Barra Funda*.